



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Safra de pecã retoma fôlego após perdas

Depois de recorde em 2023, Brasil deve colher 5 mil toneladas neste ano; RS concentra 90% da produção nacional

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Após amargar uma quebra de cerca de 80% da safra de noz-pecã no ano passado, o segmento projeta uma colheita em torno de 5 mil toneladas em 2025 no Brasil. O resultado ainda está distante do recorde de 7 mil toneladas alcançadas em 2023, mas dá um novo ânimo aos produtores e ao governo do gaúcho, que aposta no fortalecimento da atividade no Estado.

O RS concentra 90% da produção nacional, que é a quarta maior do mundo. Outros 10% dos pomares brasileiros estão localizados em propriedades de Santa Catarina e do Paraná. E o movimento é por ampliar a produção comercial nos próximos anos.

“Dos 10 mil hectares plantados com noqueira-pecã no Brasil, cerca de 7 mil estão em produção. E, desses, 5,5 mil hectares estão no RS. A meta é chegar a 15 mil hectares até 2030”, disse ontem o presidente do Instituto Brasileiro de Pecanicultura (IBPecan), Claiton Wallauer, em coletiva para divulgação da 7ª Abertura Oficial da Colheita de Noz-Pecã. O evento ocorrerá no dia 11 de abril, em Glorinha.

O projeto de fortalecimento da atividade, abraçado pela Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irriga-

ção, passa pelos novos mercados abertos no exterior, principalmente na China, maior comprador mundial. Aliás, a expectativa é de que até 25% desta safra seja destinada à exportação. Mas, principalmente, pelo potencial de aumento da produtividade e da qualidade das frutas, a partir do aprimoramento do manejo e da implantação de estruturas de irrigação por gotejamento.

Para melhorar essa performance, o Estado tem investido em ações de suporte técnico da Emater junto aos produtores. Estudo recente aponta que 34% dos produtores não têm utilizado o suporte agrônomo da autarquia para identificar e promover ajustes e correções de solo em seus pomares.

“Igualmente, não têm a visão da importância e da eficiência da implantação de sistemas de irrigação. A pecanicultura precisa de umidade na base das árvores. Então, o gotejamento é uma alternativa que pode aumentar muito o rendimento. Mas apenas 5% da área em produção é coberta por irrigação”, observou o secretário da Agricultura, Clair Kuhn.

Segundo ele, uma série de ações também vem sendo implantada para agregar valor à atividade por meio do Plano ABC+, como a utilização de ferramentas para medir a captura de carbono no



Claiton Wallauer (e) espera dobrar área de pomares em produção até 2030 e chegar a 15 mil hectares no Brasil

solo e o consorciamento com a pecuária, agregando importante fonte de renda às propriedades.

“É um argumento a mais para contrapor as restrições ambientais impostas por outros países na hora de importar produtos agropecuários”, acrescentou Kuhn.

E, com estoques de passagem baixos por conta da quebra no período anterior, a tendência é de manutenção dos preços para comercialização na faixa entre US\$ 3,30 e US\$ 3,50 pelo quilo do produto com casca.

“É uma boa cotação, se o produtor tiver boa produtividade, a

partir de 2 mil quilos por hectare. Se colher uma tonelada nessa área, estará tirando dinheiro do bolso”, avaliou Karion Minusso, proprietário da área de 36 hectares da Nozes Glorinha, onde será realizada a abertura simbólica da colheita. No município, são cerca de 100 hectares com pecanicultura.

Durante o evento, estações técnicas montadas no local irão mostrar ao público diferentes etapas, do plantio à colheita. A ideia é difundir o potencial da pecanicultura e estimular o aumento de investimentos na atividade. Até porque uma das dificuldades para

se consolidar como fornecedor do produto, falta ainda regularidade na oferta - problema enfrentado também pela olivicultura.

Ainda assim, diante da expectativa inicial de colher 30% menos que o potencial máximo alcançado, de 7 mil toneladas, o resultado que se desenha para esta safra aumentou o entusiasmo dos produtores.

“Ainda queremos chegar a 6 mil toneladas, mas se alcançarmos as 5 mil já terá sido um bom resultado, depois do que passamos no ano passado”, completou Wallauer, do IBPecan.

Banco Central propõe acordo para definir ajustes em regras do Proagro

Um grupo de trabalho (GT) reunindo representantes do Banco Central (Bacen), da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetagr-RS) e

o deputado federal Heitor Schuch (PSB/RS) foi criado ontem para a definição de novas regras de acesso ao Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro).

A medida, proposta pelo Bacen, ocorre após uma série de discussões acerca do tema, provocadas pelo parlamentar, em função das restrições enfrentadas pelos agri-

cultores para acionar o seguro, por conta de sucessivas safras frustradas por eventos climáticos.

A ideia é construir um acordo que englobe os termos propostos pelo Banco e as condições previstas no Projeto de Decreto Legislativo 58/2025 e no Projeto de Lei 220/2025 protocolados por Schuch a respeito do Proagro na Câmara dos Deputados. O PDL 58 tem como objetivo suspender as resoluções do Banco Central que dificultam o acesso dos agricultores ao programa, garantindo que os pequenos produtores possam contar com a proteção necessária em caso de perdas. Já o PL 220 propõe mudanças estruturais no Proagro, incluindo o fim da obrigatoriedade da inclusão dos dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR) como pré-requisito para adesão. As medidas visam não apenas facilitar o acesso ao programa, mas também promover

práticas agrícolas sustentáveis e responsáveis entre os agricultores familiares.

O GT foi criado durante reunião realizada no gabinete do parlamentar, a pedido do Bacen, e contou com as participações do presidente e do vice da Fetagr-RS, Carlos Joel da Silva e Eugênio Zanetti, respectivamente, bem como do deputado estadual Elton Weber, presidente da Frente Parlamentar Agropecuária da Assembleia Legislativa.

“É uma tentativa, mas se não chegarmos a um consenso não vamos retroceder um milímetro no que estamos propondo. O Proagro precisa voltar a atender efetivamente os agricultores familiares. Mas considero já um avanço o Banco Central nos procurar e reconhecer a importância de aprimorar essa importante política de apoio ao setor”, afirmou Heitor Schuch.



CHICO FERREIRA/LIDERANÇA PSB/DIVULGAÇÃO/JC

Grupo de trabalho foi criado em encontro no gabinete do deputado federal Heitor Schuch